Aveiro, 7 de Setembro de 1963 ★ Ano XI ★ N.º 462

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

ARTIGO DO DR. JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

# O Pintor VILARÓ em ÁFRICA

CARLOS Paéz Vilaró é um notável artista uruguaio, cujo valor se acha plenamente reconhecido, não só na sua pátria, mas no estrangeiro. Exposições de óleos, aguarelas, cerâmica, consagraram-no em Buenos Aires, Bahia, Santiago de Chile, Madrid, Porto Alegre, Florianópolis, Cairo, Alexandria, Porto Said, Suez, Londres, Washington, Bagotá, Nova Lisboa, Luanda, Porto, Caracas, etc.. Expôs em 1956 na Galerie des Beaux Arts, de Paris, e foi um triunfo. Jean Cassou, director do Museu de Arte Moderna de Paris, escreveu o prólogo ao catálogo dessa exposição. Jean Cassou, o difícil Jean Cassou, disse excelências da arte do pintor uruguaio. O próprio Vilaró reconhece que o seu estilo sofreu a influência de Picasso (aliás entre o uruguaio e o catalão existem boas relações de amizade). Mas qual o artista moderno, e Vilaró é um artista moderno, que não recebeu a influência do prócere de Málaga? Além da influência de Picasso, o nosso uruguaio refere-se à influência benéfica recebida de Hieronymus Bosch, o pintor flamengo do século XVI.

A sua primeira exposição constou de 32 *gouaches* no Festival Internacional de Cinema de Punta del Este, no Uruguai, em 1951. Desde então para cá as suas exposições têm-se sucedido num veloz ritmo não interrompido.

Já ilustrou cerca de sessenta paredes. Os murais acham-se em edifícios públicos de relevo. A sua glória de muralista não se encontra todavia em Montevideu ou na vizinha Buenos Aires. A Organização dos Estados Americanos convidou-o em 1960 para pintar na sede da União Pan-Americana (Washington) o «mais comprido mural do mundo». E Vilaró partiu para Washington sem temer os cento e setenta metros de parede que o esperavam! E num tempo-*record* — apenas vinte e sete dias — compôs o famoso mural «As Raízes da Paz», utilizando quarenta e nove cores, quase um exército. A voracidade dessas paredes consumiram quatrocentos quilos de tinta e trezentos pincéis. Se Portinari pintou «A Guerra e a Paz» para a ONU, Vilaró pintou «As Raízes da Paz» para a União Pan-Americana, no propósito estético de sugerir ao visitante a unidade espiritual que deve unir os povos das Américas.

Continua na página 2

# INGRATIDÃO e MÁ-FÉ dos NEGROS

*Considerações de* FRANCISCO DE AZEVEDO

A declaração histórica sobre a política ultramarina de Portugal, feita no dia 12 de Agosto pelo Prof. Doutor Oliveira Salazar, está a correr Mundo. A grande Imprensa estrangeira, em boa parte, comenta-a e aplaude-a; outra parte, menor, a ataca e desvirtua; e a grande maioria — indiferente ao assunto ou interessada em não lhe mexer — silencia.

Os chefes de Governo das grandes nações não tugem nem mugem. Ignoram... E' verdade que Oliveira Salazar lhes paga na mesma moeda: também os ignora — e desde sempre.

Metido na sua torre de marfim, ou melhor, encafuado no seu modesto buraco de homem simples e honesto, há trinta e cinco anos que ele observa a passagem da caravana dos *grandes* e, espreitando-os da boca do seu tonel diogénico, sorri como Epicteto, e vê como um *subiu* lépido e *desceu* à pressa, como outro foi *estrela* e foi *lama*, como este foi *herói* e acabou *crucificado*, como aquele se fez *deus* e terminou empapado em gasolina e atirado para um poço, *como um cão*.

E Salazar sorri, encolhe os ombros... e trata discretamente da sua vida pública e privada.

Ele vê a caravana e sabe de onde ela vem, para onde vai e o que ela ambiciona... legítima e ilegìtimamente. Ele

Continua na página 7

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

# AFINAL, NÃO HOUVE GUERRA

*COMO é do conhecimento público, em 14 de Agosto de 1385 feriu-se na charneca de Aljubarrota uma animada batalha entre a diminuta hoste do Mestre de Aviz, computada em cerca de 7000 homens, e o arrogante exército de D. João de Castela, que ascendia a 32000 militares bem apessoados e nutridos. Deus Nosso Senhor sabe — e nós também — que as refregas da Idade Média não eram positivamente um desafio de bola domingueiro, com prévia troca de galhardetes e pontapé de saída pela neta mais pequena do sócio mais antigo. Mas, numa época em que o boato corre infrene e desavergonhado, muita gente começa a descrer da veracidade de certos factos históricos, sobretudo quando não vêm narrados pela pena criteriosa e objectiva do senhor doutor Matoso. Este conspícuo cidadão, nunca nos parece demais recordá-lo, escreveu um compêndio de História que constitui raro prodígio de clareza, imparcialidade, minúcia, rigor; e que, por isso mesmo, foi muito louvàvelmente aprovado como livro único para o Ensino Oficial.*

*Ora é num dos volumes dessa obra notabilíssima — realmente digna daquele a quem muitos chamam o Fernão Lopes do Portugal Novo — que se encontra um dinâmico relato da supradita Batalha de Aljubarrota, dada e ganha por El-Rei D. João I num ameno fim-de-tarde estival. A descrição do insigne doutor Matoso reveste-se do costumado brilho, alçando-se a um nível em que não sabemos o que mais apalermadamente admirar: se o esmero paradigmático da forma, se a robusta pujança da intenção, se, ainda, o alvoroçado patriotismo que anima cada palavra. Mas, logo que terminada a leitura, e alfim regressados do êxtase em que por via dela nos precipitáramos, fica-nos a impressão de que, em Aljubarrota, se travou efectivamente uma raivosa peleja à boa moda medieva, com larga cópia de arneses quebrados, lanças torcidas, virotes pelo ar, cavalos carregando, choques temerosos, golpes fulminantes. E sangue, muito sangue.*

*Igualmente conta o ilustre Matoso que já em 1384 «numerosa força castelhana invadira o Alentejo e avançara a marchas forçadas, talando os campos e chacinando os habitantes». Será verdade? Achamo-nos perplexos e, magoadamente o confessamos, pela primeira vez nos ocorre pôr em dúvida a vasta e primorosa erudição do senhor doutor Matoso. Ao menos neste capítulo, supomos que errou; e, com ele, todos os desavisados historiadores que ousaram conceder aos acontecimentos em questão uma importância desmesurada.*

*Não houve batalha, nem luta pela independência, nem portugueses chacinados, nem tão-pouco quaisquer propósitos guerreiros por parte da mansa Castela. Se o prezado leitor não acredita, queira adquirir o «Primeiro de Janeiro» de 15 de Agosto findo, onde poderá ler, a páginas cinco e sob o título «As comemorações da Batalha de Aljubarrota», o seguinte passo do discurso do ex.mo sr. Dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da M. P.:*

1385 não deve ter sido uma guerra de Portugal contra Castela, nem sequer uma guerra de Castela contra

Continua na página 4

*Mês de Setembro — mês das vindimas! Em breve, os lagares estarão pejados da preciosa uva e pelas bicas começará a correr o apreciado nectar. Entretanto, as vinhas e as latadas irão perdendo o colorido dos excelentes frutos, mas vestem-se, em compensação, com os magnificentes matises outonais ouro e púrpura, inspiradores do magistral pincel do grande Malhoa. Também a objectiva de* **João Salgueiro** *tirou excelente e oportuno partido da luz-e-sombra desta latada nos arredores vinhateiros e úberes de Aveiro*

# O Pintor Vilaró em África

Continuação da primeira página

O mural possui trezentas figuras espalhadas por dez sectores, se bem que todos ligados. Os temas desses dez sectores do mural são os seguintes: cooperação técnica; harmonia inter-racial; ajuda mútua e relações comerciais; cultura física; comunidade de ideias; a defesa do folclore; intercâmbio cultural e estímulo às artes; exploração dos recursos naturais e desenvolvimento industrial; protecção à infância e erradicação da ignorância; e, finalmente, respeito aos direitos do homem e à liberdade. Todas as figuras desta última sequência revestem a esquemática imagem dum peixe. É o peixe que simboliza para o nosso artista a ideia matriz de paz. O peixe da Paz tem rosto humano e é livre para se mover em qualquer direcção. Vilaró não quis utilizar-se da já consagrada pomba da Paz. A pomba, com a sua querência para os ventos de Este, perdeu o seu valor universal. Passou a ter valor regional em virtude da sua aproximação a um só partido.

O pintor, homem de quarenta anos, alto e robusto, perdeu muitos quilos em Washington. Não quis receber qualquer dinheiro, ao contrário de Portinari que chegou mesmo a impor o seu preço. Trabalhou como homenagem a seu pai, o dr. Miguel A. Páez Formoso, que foi professor da Universidade de Montevideu e um destacado pan-americanista.

Mas Vilaró não é apenas o pintor, o ceramista, o muralista. É ainda o escritor de livros sobre a Bahia dos negros, o poeta de poemas negros, o criador de música negra. Orquestras bem conhecidas, como as de Xavier Cugat, Ortiz Tirado, Francisco Canaro, Roberto Firpo, e outras, têm divulgado os seus «candombes». É ainda o fundador da Oficina de Artesanato (1953), dedicada à cerâmica, e o criador do Museu de Arte Moderna do Uruguai. Levou uma exposição de Picasso ao Uruguai e acaba de fundar o Museu de Arte Negra de Montevideu. Para remate, aí temos a sua acção filantrópica em prol do negro do Uruguai, o negro dos «conventillos» de Montevideu. Quando partiu para Washington, mais de mil negros se foram despedir dele ao aeródromo da capital uruguaia e dois grupos de tambores negros festejaram com ruído e danças a sua largada.

A esta altura já o leitor começou a formar a sua ideia, a de que Vilaró será um artista negro ou, no mínimo, mulato. Está redondamente enganado. Este artista, que se tornou tão festejado pelo amor que dedica aos negros, aos temas negros, ao folclore negro, não tem uma gota de sangue negro nas suas veias. É um caso de miscigenação espiritual, não racial. É tão branquinho como eu, seu velho amigo. O artista só há poucos meses percorreu grande parte do Continente Africano, tendo sido recebido como grande Elias. Mas quarenta aguarelas suas, sobre motivos negros da Bahia, já haviam sido expostas em Angola (Nova Lisboa e Luanda), em 1956. Fui o promotor dessas exposições (Município de Nova Lisboa, Museu de Angola). Vilaró, em 56, não pôde deslocar-se a Angola, mas os seus trabalhos chegaram. Depois, seguiram para a Galeria Dominguez Alvarez (Porto) e Salão de «O Primeiro de Janeiro» (Coimbra). Angola é, pois, a primeira região que exibiu a arte de Vilaró, neste Continente.

Há seis meses recebia um telegrama do artista. Avisava-me de Montevideu que partia no dia seguinte, de avião, para Dakar. Vilaró estava realizando o seu velho sonho. Vir a África era a sua aspiração máxima. O governo uruguaio oficializou a sua viagem. O artista regressou há dois meses ao Uruguai, depois de ter percorrido dez novas repúblicas africanas em quatro meses. Há-de voltar, espera voltar este ano ainda, para visitar Angola, a África do Sul e Moçambique, e deixar por edifícios públicos e galerias as «huellas» do seu retorno.

Foi do Senegal à Libéria, da Nigéria à Costa do Marfim. Esteve nos desertos do Tchad, em Largeau e Fort Lamy, em Douala, nos Camarões, em Younde e Founban, na ilha de Fernão Pó, nas selvas do Gabão, no Congo de Brazzaville e no de Leopoldville. Usou o avião-*comet*, o camelo, o *jeep*, o helicóptero, a «pirágua». O saldo desta sua viagem, em que perdeu mais quilos do que na capital norte-americana («veinte kilos, Moctezuma!»), foram quinhentas obras em desenho, aguarela, colagens, *gouache*, óleo, escultura e murais, que deixou espalhadas por edifícios públicos, escolas, hospitais, museus e galerias deste Continente. Tudo quanto pintou em África, deixou em África. Pintou murais na Leprosaria do dr. Schweitzer, em Lambarené, em plena selva do Gabão; no edifício de «La Presse» dos Camarões; no Palácio Presidencial do Congo (Brazzavile); no Comando Aéreo Francês em Largeau (Tchad); etc.. O que mais o impressionou em África foi Albert Schweitzer. «Com o dr. Schweitzer — escreve Vilaró no diário «La Marcha», de Montevideu — conversei muito, graças aos bons ofícios dum tradutor. Ama a juventude, está preocupado com os problemas mundiais, sobretudo o atómico, e, nesta ocasião, juntamente com quinze homens de renome universal, vai iniciar um movimento geral do pensamento contra a ideia de se utilizar a bomba. Com uma lucidez tremenda e uma juventude maior do que a minha, aos 87 anos, Schweitzer defronta os seus 50 anos de clausura na selva, à frente dum hospital que é uma perfeita integração de África e de humanidade. Considera vital manter-se o aspecto primitivo, para não «se assustar aos negros, com os métodos e a mecânica moderna». Nesse caminho deparamos a passo coisas desagradáveis e cenas que ao princípio nos parecem mostruosas pelo seu descuido ou pela sua aparente posição anti-higiénica. Com o tempo, porém, cameçamos a tolerá-las, a aceitá-las e a dar razão ao nobre «viejito» alemão. Algo nos tortura saber que o único meio para chegar ao hospital é uma canoa que Schweitzer de nenhum modo quis motorizar! E diz-se por lá que não quis utilizar-se dos Carterpillar e tractores que lhe enviaram dos USA para sua ajuda. No hospital, por exemplo, não há luz eléctrica. Usam-se os antigos candeeiros de petróleo. E também não existe o telefone. Schweitzer sabe que, desta maneira, ao seu singelo hospital, sem ostentações mas com os medicamentos da última hora e uma equipa de trinta talentos da Medicina, sabe que os negros continuarão a afluir, atraídos pelo típico «village». Eles concorrerão com suas famílias, cozinharão junto da cama, trabalharão na aldeia, fumarão cachimbo...» A Vilaró surpreendeu-o esta lição do filósofo-médico, esta pacífica política de aproximação que não quer usar os violentos, os agressivos e brutais métodos duma modernização em massa, instantânea, no fundo errónea e sem humanidade. E Vilaró, o maior amigo dos negros da América Latina, também foi surpreendido por outra coisa. Não vale a pena comentar a sua surpresa. Ela existe e as causas dela também existem, embora muitos não as «queiram» ver. Eis esse documento, a sua definitiva impressão objectiva e imparcial sobre a «nova» África, (publicado no referido diário «La Marcha», das esquerdas): «Los africanos cultos... aqui los hay en los gobiernos, bien gorditos, bien alimentados, con buenos autos, buenos sueldos, sonrientes y felices, rodeados de palcos y banderas, con desfiles militares y como alfileteras pinchados en condecoraciones, pero que olvidan que hay un pueblo miserable a su lado, que por supuesto les sirve de palanca para subir, pero que seguirá tan olvidado como en los dias de la esclavitud. De ahi que pienso que Schweitzer, con su villa, también está operando en favor de aquellos que ciertos gobernantes no quierem ver que existen. Y que le llegan en caravana sufriente de todos lados de Africa, en piragua e a pie, en jornadas de meses entre los peligros de la selva. No todo es oro el que reluce en el continente. Si bien se habla de independencia, creo que aún falta mucho para que esta palabra sea una realidad total. No veo en los gobernantes una preocupación real por terminar con la soledad y miseria de la mayoria de los africanos. Hay mucha tentación de viajar, de jugar a las visitas presidenciales, de tocar las bandas de música y viajar a Paris. Hasta que esta noveleria no se les pase, Schweitzer seguirá teniendo muchos pacientes en su hospital».

Inhambane, 12 de Abril de 1963

**Joaquim de Montezuma de Carvalho**



# BARCOS de PAPEL

Continuação da terceira página

cada lado, para a lavagem da parte inferior da carroçaria do automóvel. Um sistema de bombagem a alta pressão é controlado automàticamente por meio dum painel de instrumentos de controle que possui indicadores luminosos para todas as operações, incluindo uma luz de aviso para quando o reservatório de detergente se encontra vazio.

Funcionando adaptado a uma torneira e tomadas de corrente eléctrica normais, o equipamento foi especialmente concebido para dois operários poderem lavar uma média de 10 automóveis por hora num dia de trabalho normal.

### Cortinas para conservar o frio

Como se há-de conseguir que o ar quente não penetre no interior dum veículo refrigerado, se se tem de ter as portas abertas para carregar ou descarregar o quer que seja ou deixar entrar os passageiros? Foram propostas muitas soluções complicadas, mas, sem dúvida, uma das mais simples jamais apresentada foi a que é comummente designada por Sistema Polidrape.

Na aparência, o sistema lembra as cortinas de bambú ou correntes, habituais às portas dos talhos, para não deixar entrar as moscas. Na verdade, porém, a diferença é grande. Trata-se duma série de tubos de plástico, cheios de ar e com o peso suficiente para que, mal acaba de se passar por entre eles, se ajustem de novo uns aços aos outros.

O ar existente nos tubos de plástico actua como isolador e a cortina tem a vantagem de ser suficientemente translúcida para permitir ver se há alguém do outro lado, evitando deste modo incómodas turras...

### Portas automáticas numa exposição de material hospitalar em Londres

Portas automáticas para hospitais — accionadas por células foto-eléctricas, ultrasons, comutadores manuais ou placas de pressão — serão apresentadas, por uma firma do Reino Unido, na Exposição Internacional de Material Hospitalar, em Olympia, Londres.

A aparelhagem sensitiva faz accionar uma válvula cujo funcionamento por sua vez faz abrir as portas. Passado um intervalo de tempo determinado (ajustável à válvula) é retirada a energia e as portas regressam à posição de fechadas.

A velocidade com que as portas se abrem e fecham é ajustável também. Um dispositivo de segurança instalado neste circuito torna possível desligar as portas do mecanismo que as acciona. Em caso de falta de energia, as portas podem ser abertas manualmente.

### Os operários são menos sensíveis a dor do que os empregados

Actualmente, no País de Gales, está em curso um inquérito destinado a averiguar se os empregados serão efectivamente mais sensíveis à dor do que os operários. Quatro médicos investigam e estudam o comportamento da população que se abriga em mais de 700 lares, levando quatro meses a completar o seu inquérito.

Há pessoas que, ao menor arranhão, à mais pequena beliscadura, correm a procurar o médico, ao passo que outras atrasam indefinidamente a visita ao clínico, só o fazendo em fases adiantadas da doença. De momento, porém, os médicos não se encontram em situação de afirmar se o operário tem por hábito procurar o médico menos frequentemente do que seria necessário ou se o empregado é, afinal, «uma criança grande».

O inquérito resolverá este problema e auxiliará os médicos a levarem a efeito, com maior eficiência, o trabalho de evitar a doença. Todavia, há uma coisa em que todos estão de acordo: as mulheres chamam mais o médico do que os homens.

SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

ESCREVEU KEES MIDDELHOLF

## Carta da Holanda

# O POLDER DE BEEMSTER completa 350 anos

AO visitar as obras de drenagem do Zuiderzee, onde trabalham enormes gruas pavimentando o fundo do mar com blocos de basalto, sobre os quais outras máquinas jorram montes de areia, e observando a montagem das estações de bombeamento que irão secar as áreas represadas, bem como as fábricas de asfalto flutuantes, não podemos deixar de formar uma ideia aproximada das dificuldades com que se defrontaram os nossos antepassados holandeses, na construção dos polderes. Também naquela ocasião, lançaram-se à empresa de arrancar terra ao mar, numa extensão pràticamente igual à que hoje se vai obter no Zuiderzee.

Um desses polderes completa agora três séculos e meio de existência.

Trata-se do polder de Beemster, antigamente um grande lago interior, situado na província da Holanda Setentrional, e onde, há pouco tempo, por ocasião de uma excursão turística, tive a atenção despertada pelas estradas, traçadas no ano de 1612, e ladeadas por árvores centenárias, e que ainda são utilizadas pelo febril e rápido tráfego de nossos dias.

Também reparei que os cruzamentos são sempre em ângulo recto, segundo o sistema adoptado recentemente nas estradas de Zuiderzee, dividindo o solo em grandes quadrados, formados por estradas rectas. Algumas estradas, no entanto, construídas nas terras recentes do Zuiderzee, tiveram o traçado sinuoso, segundo a convicção de que isso lhes daria um aspecto mais atraente tirando em parte a impressão de completamente nova. O futuro polder do Zuiderzee, todavia, voltará ao traçado rectilíneo, como existe, há trezentos e cincoenta anos, no polder de Beemster. De onde se deduz que os nossos antepassados não estavam muito errados...

Lembro-me de que, quando se iniciaram os trabalhos de recuperação do Zuiderzee, nas aldeias pesqueiras desse mar, ondeavam, a meio pau, todas as bandeiras, tal era o temor pelo futuro.

Igualmente, há 350 anos, por ocasião da drenagem do lago de Beemster, houve pescadores de enguias que, por esse mesmo motivo, várias vezes romperam os diques recém-construídos. Não era, então, muito difícil sabotar as obras, feitas com pá e carrinho de mão. Além disso, os diques construiam-se em secções, e não como se faz actualmente, numa só peça.

Diferentemente das de hoje, as obras de drenagem foram, a princípio, assunto de iniciativa privada. Como se sabe, durante o *Século de Ouro*, os navios holandeses singravam os mares, em activo comércio com os recém-descobertos continentes. Como as viagens tivessem duração prolongada, fazia-se mister obter um abastecimento farto e duradouro, sob a forma de ali-

Continua na página 2

## VERSOS AO MAR

*Ai!,*
*o berço da tua voz,*
*e esse jeito de mão que tens nas ondas,*
*Mar!*

*Quando eu cair exausto*
*sobre as conchas da praia e fique ali*
*doente e sem ninguém,*
*hás-de ser tu quem me trate,*
*quero que sejas tu a minha Mãe.*

*Há-de embalar-me a tua voz de berço,*
*p'ra que a febre me deixe sossegar;*
*e hás-de passar, ó Mar!,*
*pelo meu corpo em chaga,*
*as tuas mãos piedosas comovidas,*
*p'ra que sintas por mim as minhas dores*
*e eu sinta só o bálsamo nas feridas.*
*Como se fosses tu a minha mãe...*
*Como se fosses tu a minha Noiva...*

*E hás-de contar-me histórias velhas*
*de Marinheiros...*
*Histórias de Sereias e de Luas*
*que se perderam por ti...*
*E se a Morte vier há-de quedar,*
*toda encantada, a ouvir-te,*
*e, sem ânimo já de me levar,*
*sorrindo, voltará por seu caminho*
*(não na sentimos vir, nem ir, tão de mansinho*
*se passou tudo, Mar!),*
*voltará de mansinho,*
*pé ante pé, p'ra não nos perturbar,*
*mas saudosa da tua voz de berço...*

SEBASTIÃO DA GAMA
NO LIVRO «SERRA-MÃE»

### O «Leilão do Século»

Efectuou-se em Londres, nas salas de leilão de Sotheby's, o maior leilão de objectos de arte do século XVIII jamais realizado em Londres nos últimos cem anos. O leilão começou com a venda da colecção de René Fribourg – 68 lotes de porcelana europeia vendidos pelo preço «record» de 14.476 contos.

Os negociantes franceses, atraídos pelas finas peças em leilão, estiveram muito em evidência. O preço mais alto jamais pago por uma única peça foi de 920 contos pagos por um coleccionador inglês por um «cachepot» de Vincennes, pouco usual, de 45 cm. de altura. A casa Heuser, de Hamburgo, deu 720 contos por uma figura de Arlequim, de Messien, com uma caneca de J. J. Kaendeler. Foi esta a maior soma jamais paga por um Arlequim de porcelana. Um par de candelabros Luis XV, com figuras de Meissen, foi vendido por 1.720 contos.

A segunda parte do leilão referiu-se a pinturas, e realizou-se no dia 26 do passado mês de Junho. E, em 28 do referido mês, foi a vez de ser leiloada uma impressionante colecção de mobílias inglesas da época. Ao todo, foram necessários sete leilões para que fosse vendida toda a colecção.

Coleccionar tesouros destes, sempre foi a paixão de René Fribourg, comerciante de cereais de Nova Yorque, que morreu no princípio deste ano com a idade de 82 anos. Deixava disposto no seu testamento que a sua colecção devia ser leiloada.

Os executores testamentários tiveram então de decidir quem faria o leilão e, para se decidirem, entraram em contacto com os peritos de todo o Mundo, acabando por escolher a casa Sotheby's, de Londres.

### TV para porcos!

Televisão para os suinos – trata-se da extensão do princípio que prescreve que se toque música suave para melhorar a lactação das vacas? Não é bem o caso.

A televisão é utilizada antes para exercer estreita vigilância sobre os animais. Graças a este processo de controle remoto, o guarda ou encarregado dos animais já não terá de se levantar a meio da noite para fazer a volta dos chiqueiros a ver se está tudo em ordem.

Uma firma britânica produtora de material de comunicações e electrónica adaptou este sistema a uma quinta de East Anglia, onde se criam, para exportação, porcos da raça Landrace. Não é só o guarda ou encarregado que beneficia com o sistema. Os próprios animais também têm a sua vantagem. Com um circuito fechado, podem ser observados, durante o parto, sem serem perturbados.

### Tintas de secagem rápida para estampagem de tecidos

Uma firma britânica afirma ter feito grandes progressos com um novo tipo de tinta de secagem ultra-rápida para a indústria da estampagem de tecidos.

Afirmam os produtores que a secagem é tão rápida que se pode reduzir o número de grades de secagem ao mínimo, ou — com equipamento de ventilação adequado — essas grades podem ser eliminadas por completo. O aumento de produtividade que estas tintas tornam possível contribui em grande medida para a redução dos custos.

O tempo de secagem duma estampagem simples ao ar livre a temperaturas normais é de aproximadamente 5 minutos e as estampagens podem secar em 7 a 10 minutos, dependendo da ventilação e das condições de temperatura.

Com uma ventilação adequada, o tempo de secagem pode ser reduzido para menos de um minuto.

Os jactos de ar frio são os preferidos para a secagem ultra-rápida, eliminando-se assim as dificuldades com a produção de ar aquecido. As tintas estão secas ao fim de 45 segundos.

Estas novas tintas não têm comparação com quaisquer tipos anteriormente utilizados no mercado e a sua alta qualidade não permite que se formem manchas ou que o tecido descolore quando está a ser trabalhado.

### Novo instrumento para a lavagem de automóveis

Foi recentemente apresentada em Londres uma nova unidade para lavagem de automóveis que, segundo afirmam os produtores, permite um alto nível de eficiência e baixo preço.

Designada por «Auto-Bath», esta unidade consiste num instrumento móvel de jacto múltiplo que se desloca com uma largura de eixo de 2,69 metros e pode ser instalado numa zona de 7,31 por 4,87 metros.

A unidade de lavagem possui um sistema de circulação de água com válvulas separadas para a admissão de água e de detergente, com válvulas de pressão para permitir a operação a uma pressão óptima de 7,03 a 8,43 kg. por cm. quadrado.

Um total de 28 agulhetas de água e detergente cobrem a superfície do automóvel a lavar, com jactos de grande pressão, dois de

Continua na página 2

## Curiosidades

# alguns aeroportos têm nome de romance

*DIZER que já estivemos em Hong-Kong está a tornar-se hoje em dia um lugar comum. Se acontecer, porém, referirmo-nos, em conversa, a uma paragem em Kai Tak daremos logo mostras de estar perfeitamente familiarizados com a aviação a jacto.*

*Kai Tak é o aeroporto internacional de Hong-Kong, servido regularmente pelos jactos «Coronado 990» da THAI Internacional.*

*Nestes tempos de constante desenvolvimento da aviação internacional, um número sempre crescente de pessoas cada vez passa mais tempo em aeroportos de nomes estranhos. E, no entanto, só uma minoria cuida de saber o nome dos aeroportos que visita. Os que o fazem marcam um ponto importante naquele jogo em que todos procuramos constantemente suplantar-nos uns aos outros.*

*O que poderá haver, por exemplo, de mais romanesco que fazer uma viagem até Don Muang com escala por Lohausen, Leonardo de Vinci, Mehrabad e Dum Dum? No entanto, trata-se apenas de voar para Bangucoque, via Dusseldórfia, Roma, Teerão e Calcutá...*

*Os aeroportos têm, além disso, as suas singularidades. Eis alguns exemplos:*

★ *No aeroporto de Haneda, em Tóquio, há um dístico sobre a porta de saída onde se lê: «Têm prioridade os passageiros acompanhados de crianças ou em lua de mel».*

★ *No aeroporto de Embakasi, em Nairobi, é permitida a entrada a girafas.*

★ *O novo aeroporto de Roma tem a designação oficial de «Leonardo de Vinci». No entanto, toda a gente, incluindo a polícia que se ocupa dos passaportes, teima em chamar-lhe Fiumicino.*

★ *As hospedeiras de terra do aeroporto de Copenhaga utilizam «scooters» para poderem deslocar-se ràpidamente aos diversos acessos à pista.*

★ *Os aviões das carreiras internas das Filipinas aterram no aeroporto internacional de Manila; mas os passageiros são transportados nos próprios aviões até à aerogare das linhas internas, que fica a meio caminho da cidade.*

★ *O aeroporto de Bodö, no Norte da Noruega, está situado no centro da cidade.*

★ *No aeroporto do Cairo, há um sujeito de pele escura que nos engraxa os sapatos e que toca uma campainha de bicicleta quando é preciso mudar de pé.*

★ *O restaurante do aeroporto de Mezze, em Damasco, é ao mesmo tempo o melhor «cabaret» da cidade.*

★ *No aeroporto de Mehrabad, em Teerão, compram-se tapetes orientais por metade do preço por que são vendidos no resto do Mundo, e caviar pela terça parte.*

★ *O aeroporto de Dhahran, na Arábia Saudita, tem a mais bela aerogare do Mundo. É projecto de um arquitecto nipo-americano.*

**SERVIÇO DE FARMÁCIAS**

| | |
|---|---|
| Sábado . . . | SAÚDE |
| Domingo . . | OUDINOT |
| 2.ª feira . . . | NETO |
| 3.ª feira . . . | MOURA |
| 4.ª feira . . . | CENTRAL |
| 5.ª feira . . . | MODERNA |
| 6.ª feira . . . | ALA |

# A CIDADE

## III Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Línguas Clássicas nos Seminários de Portugal

Iniciou-se, na passada segunda-feira, no Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, o III Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Línguas Clássicas nos Seminários de Portugal, que se prolongará, com reuniões diárias, até 12 do corrente, quinta-feira próxima.

O Curso, que este ano se dedica ao estudo da Língua Latina, é dirigido pelos Rev.os P.e Dr. António Freire, S. J., e P.e Dr. José Geraldes Freire, Assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Tomam parte nos trabalhos cerca de cinquenta sacerdotes de todas as dioceses do Continente e do Funchal.

Na manhã de segunda-feira, no salão de festas do Seminário, efectuou-se a sessão de abertura do Curso, sob presidência do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

Usaram da palavra um dos directores do Curso, Rev.º P.e Dr. António Freire, e o sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

Os cursos anteriores realizaram-se ambos no Seminário de Coimbra, em 1960 e 1961, sendo dirigidos, respectivamente, pelo Rev.º P.e Dr. António Freire e pelo jesuíta italiano P.e Emílio Springhetti.

## A Homenagem ao Dr. Vale Guimarães

Encerra no dia 10 a inscrição para o almoço de homenagem ao Dr. Vale Guimarães que, conforme já foi noticiado, tem lugar em S. Jacinto, no próximo dia 22, dia em que o dedicado e prestante aveirense comemora o seu quinquagésimo aniversário natalício.

Dos mais diversos pontos do distrito e, sobretudo, da cidade de Aveiro, têm chegado à comissão popular, promotora da homenagem, muitas inscrições, entre as quais as de senhoras, o que é bem demonstrativo da simpatia, amizade e reconhecimento que as populações das nossas terras dispensam ao homem que está sempre pronto a interessar-se pelo seu progresso e a atender, nas suas dificuldades e problemas, todos os carecidos de protecção.

À missa e à sessão, que se lhe segue, no largo da igreja, respectivamente às 12 e às 12.45 horas, podem assistir todos os que, de S. Jacinto ou de fora, queiram associar-se.

Além da Banda Amizade, que abrilhantará a manifestação, alguns grupos e ranchos folclóricos deram já também a sua adesão.

Toda a correspondência deve ser dirigida para Gilberto Nunes, S. Jacinto, telefone 23524.

## Visitantes ilustres

No dia 2 do corrente, visitou a região de Aveiro, acompanhado do ilustre titular da pasta das Comunicações, o sr. Engenheiro Karl Walbrunner, segundo Presidente da Assembleia Nacional da Áustria, e sua filha.

Na Pousada da Ria foi-lhes oferecido um almoço, ao qual além daquele membro do Governo, assistiram, também com suas esposas, os srs. Governador Civil do Distrito, Capitão do Porto de Aveiro, Engenheiro-Director do Porto de Aveiro, Vice-Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro e outros convidados.

A' tarde, deram um passeio pela Ria, cujas belezas naturais deixaram os ilustres visitantes verdadeiramente maravilhados, tendo filmado os aspectos que mais os impressionaram.

## Movimento da Lota

Durante o mês de Agosto último, a Lota de Aveiro registou um movimento de cerca de seis mil contos — 5.558.584$00 exactamente.

Neste total, reunem-se as verbas do peixe recolhido pelas traineiras (77.446 cabazes que renderam 5.228.454$00), do produto da pesca feita pelos arrastões do alto (286.881$00) e do apuro da pesca da Ria (43.249$00).

No referido mês de Agosto, as traineiras que mais se salientaram foram as seguintes: «Divor», com 3 994 cabazes, que renderam 324.242$00; «Novo São Januário», com 3 553 cabazes, no valor de 294.737$00; «Maria Adrego», com 3 529 cabazes, vendidos por 267.415$00; e «Brasília», com 3 596 cabazes, em que se apuraram 265.083$00.

## Abalroaram duas traineiras — uma das quais se afundou

Na segunda-feira, cerca das 7 horas, quando navegava a 18 milhas da nossa barra largando as redes, a traineira «Monte Cristo», pertencente à firma Sousa Lopes & Mateiro, L.da, da praça de Aveiro, e comandada pelo mestre sr. Romeu Bernardino, foi abalroada por bombordo pela traineira «Brasília», propriedade da Sociedade de Pesca Brasília, L.da, também da praça de Aveiro.

Esta, comandada pelo mestre sr. Luís Gabão, andava perto na mesma faina do lançamento das redes ao mar.

A colisão, que ocorreu por motivos ainda não determinados, foi de tal modo violenta que a «Monte Cristo» se afundou poucos minutos volvidos e a «Brasília» abriu água, tendo de ser rebocada para a Gafanha, a fim de ser reparada nuns estaleiros.

Após o abalroamento, prontamente acorreram ao local do sinistro algumas traineiras surtas nas imediações — conseguindo salvar a tripulação de 21 homens e os apetrechos de pesca da «Monte Cristo». Felizmente, não se registaram quaisquer desastres pessoais.

A Capitania do Porto de Aveiro organizou um inquérito para determinar as causas da ocorrência.

## Acidentes de viação

★ Há dias, o automóvel BD-85-60, conduzido (em serviço de instrução) pelo sr. Manuel Caetano de Matos, de 36 anos, residente na Vila da Feira, seguia da Rua de Viana do Castelo para a Rua de José Estêvão, indo embater com uma carroça conduzida pelo vendedor de peixe sr. Américo Oliveira Martins, residente em Segadães (Águeda).

Do embate não resultaram acidentes pessoais. Registaram-se apenas ligeiras avarias nos dois veículos.

★ Quando seguia da Rua do Comandante Rocha e Cunha para a Rua do Senhor dos Aflitos, o automóvel TR-12-75, conduzido pelo motorista naval sr. Manuel Maria da Rocha, residente na Gafanha da Nazaré, chocou com uma bicicleta tripulada pelo electricista sr. Orlando Oliveira Simões, morador em Pinheiro (S. João de Loure), que sofreu diversos ferimentos e teve de ser tratado no Hospital de Santa Joana, onde foi conduzido.

★ No cruzamento da Rua de Castro Matoso, Rua de S. Sebastião e Rua de Eça de Queirós, ocorreu um choque entre o automóvel TO-68-71, conduzido pelo modelador sr. José Marques Rodrigues, morador na Costa do Valado, e o estudante sr. Carlos Alberto de Almeida Pires, residente na Rua de Manuel Firmino, em Aveiro, que seguia numa bicicleta.

O estudante ficou ferido; mas, transportado ao Hospital de Santa Joana pelo proprietário do carro com o qual chocara, regressou a casa depois de observado e tratado.

# Crónicas Alegres

— Continuação da primeira página —

Portugal, mas um torneio de armas de fidalgos irmãos.

*Estimamos que o senhor doutor Matoso não tarde a corrigir o seu Compêndio, em ordem a esta novíssima e preclaríssima versão do Torneio de Armas de Aljubarrota. E é preciso muito cuidado, não vá algum historiador, no futuro, chamar Batalha de Amesterdão ao grande jogo que o Benfica disputou com o Real Madrid para a Taça dos Campeões Europeus do chute...*

**Jorge Mendes Leal**

# Carta da Holanda

— Continuação da terceira página —

mentos conservados em salmoura.

Os holandeses reflectiram, então, que seria de mais vantagem criar gado nas imediações de Amestardão — de onde partiam os barcos — em lugar de adquiri-lo no exterior. Mas, para isso necessitavam de prados. Naquele tempo, os arredores de Amestardão constavam principalmente de lagos e terrenos pantanosos, e os holandeses ricos e empreendedores do *Século do Ouro* lançaram-se à obra, considerando-a uma boa inversão de capital. Desta forma, nasceu o primeiro polder na Holanda, com a drenagem do lago Beemster.

Para retirar a água supérflua, uma vez construídos os diques, em boa hora utilizou-se o moinho de vento, segundo o sistema inventado por um simples carpinteiro chamado Leeghwater. Este construiu uns moinhos, cujas pás accionavam uma espécie de hélice giratória que levantava a água, jogando-a fora do recinto compreendidido entre os diques. Porém, o vento, grande aliado de nossos antepassados na construção dos polderes, convertia-se muitas vezes no seu maior inimigo, destruindo as pás dos moinhos, rompendo os diques e derrubando em poucas horas tudo quanto os homens haviam realizado em anos de trabalho.

Os contratempos, entretanto, fortalecem o homem. Nos dias de hoje, o polder de Beemster estende-se ante nossos olhos como um magnífico exemplo da perseverança e da tenacidade dos homens do *Século do Ouro Holandês.* Quem hoje por ali passa, deleitando-se sob os frondosos arvoredos ou com a visão das granjas senhoriais, não pode imaginar que essas terras, faz três séculos e meio, foram tão novas para os nossos antepassados, como para nós, os polderes ganhos às águas do Zuiderzee, por meios mais modernos e eficazes. Um pormenor simpático é o dique que rodeia o polder de Beemster, com a sua abundante vegetação, parecendo uma tribuna construída especialmente para que dali se possa contemplar o legado dos nossos antepassados: umas terras férteis situadas três metros abaixo do nível do mar, onde se podem dar longos passeios... sem molhar os pés.

**Kees Middelhof**

Oferecido pela *Rádio Nederland*















## Cartaz dos [...]táculos

### Teatro [...]irense

**Domingo, 8 — às 15[...] 21.30 horas**

Um filme, e[...]mascope e *Metracolor,* d[...]lismo dramático incom[...], com Kirk Douglas, Edw[...] Robinson, Cyd Chariss[...]ge Hamilton, Dahlia L[...]ire Trevor, James Greg[...] Rosanna Schiaffino — [...]anas noutra Cidade. [...]maiores de 17 anos.

**Terça-feira, 10 — às [...]**

Uma excelen[...]ução e realização de [...]Cassaretes, com Bobby [...] e Stella Stevens — Pr[...]eiros da Noite. Para m[...] de 17 anos.

**Quarta-feira, 11 — [...] horas**

Um espectác[...]tegrado no *I Festival G[...]an de Teatro,* com a [...]de Jerome Kilty — Ador[...]Mentiroso, em tradução [...]cenação de Sttan Montei[...]nterpretada por Eunice [...] e Jacinto Ramos. Para[...]ores de 17 anos.

### Cine-Tea[...]Avenida

**Sábado, 7 — às 21.[...]**

Um programa[...]lo, com um filme francês [...]pretado por Robert Bress[...]Martin Lassale e Marika [...], que obteve o «Prémio [...]rítica Cinematográfica» — Carteirista; e com um em[...]ante drama, vivido, entre [...] afro-cubanos, por John [...]aretes, Raymond Burr e[...]a Shane — Crime em [...]na. Para maiores de 17.

**Domingo, 8 — às 15.[...] 21.30 horas**

Uma notável [...]ula alemã, com um mag[...] elenco em que se desta[...]aria Shell e O. W. Fisch[...] A Grande Roda da Vid[...]ra maiores de 17 anos.

**Quarta feira, 11 — às [...] horas**

O filme inglê[...] Alan Deates, Thora Hi[...]ne Ritchie. Realização de[...]er Schlesinger — Um M[...] de Amar. Para maiores [...] anos.

**Quinta-feira, 12 — às [...] horas**

Uma alegre e[...]rtida comédia italiana, i[...]pretada por Georgia Moll, [...]co Granata, Rubi Sholz, R[...] Holm, Silvio Francesco [...]Rex Gildo — Marina. Para[...]iores de 12 anos.

## *Bodas de Ouro* do Curso da Escola do Magistério de Aveiro

Referimos, no anterior número deste jornal, que este ano se completaram 50 anos sobre um famoso Curso da Escola de Habilitação do Magistério Primário de Aveiro.

Em 1913, com efeito, concluíram os seus estudos naquela prestigiosa Escola, extinta em 1920 com a criação das Escolas Normais, alguns dos mais lídimos representantes do magistério oficial, muitos deles, felizmente, ainda vivos.

No dia 25 de Agosto findo, alguns dos componentes do velho curso celebraram as «Bodas de Ouro»: às 11 horas, na igreja de Santo António, assistiram à missa, indo depois, em romagem, ao Cemitério Central, para depor flores na campa do antigo Director, o saudoso e grande pedagogo prof. José Casimiro da Silva. Ali usou da palavra o nosso distinto colaborador prof. João de Pinho Brandão, um dos componentes do curso, tendo agradecido o filho do homenageado, prof. Alberto Casimiro Ferreira da Silva.

Seguiu-se a esta tocante cerimónia um almoço de confraternização.

## Director do Museu

O sr. Dr. António Manuel Gonçalves, ilustre Director do Museu de Aveiro e nosso apreciado colaborador, assistiu, no último sábado, à inauguração do Museu de Vouzela, encontrando-se presentemente em Coimbra, como participante do V Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros.

## Radiotelefonia

Na Delegação de Aveiro do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, foi instalado recentemente um posto de radiotelefonia, com o nome de «Aveiro-Pesca».

Desnecessário se torna encarecer os benefícios do melhoramento, que constitui preciosa assistência aos pescadores da nossa costa.

## FORÇA AÉREA BASE AÉREA N.º 7

### Fornecimento de Géneros

Faz-se público que se encontra aberto concurso, até 18 do corrente, para fornecimento de géneros: Mercearia, Pão, Carnes, Peixe, Vinhos e Azeites.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia indicado, propostas dos referidos géneros.

O fornecimento terá início em 1 de Outubro e terminará em 31 de Dezembro de 1963.

Os concorrentes terão de depositar neste Conselho Administrativo, no acto da entrega da proposta e como caução, a importância de 500$00 (quinhentos escudos), que levantarão, caso não lhes seja adjudicado qualquer fornecimento.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo todos os dias úteis, das 9 às 16 horas, excepto aos sábados.

Base em S. Jacinto, 3 de Setembro de 1963

O Chefe da Contabilidade,

*Mário Guimarães Folhadela Marques*

Tenente de I. C.

## Faleceram

### D. Maria Celeste Freitas Fidalgo

No dia 31 de Agosto findo, faleceu, no Porto, na residência de seus sobrinhos, sr.ª D. Isabel Ferreira da Rocha Freitas Pinheiro e sr. Manuel da Graça Pinheiro, a aveirense sr.ª D. Maria Celeste de Oliveira Freitas Fidalgo, viúva do saudoso Benjamim Ferreira Fidalgo. Contava 60 anos de idade.

Muito estimada por seus merecimentos, a extinta distinguiu-se notàvelmente no meio aveirense como elemento destacado do Grupo Cénico do Clube dos Galitos. Ainda há poucos anos, nas comemorações das *Bodas de Prata* da revista local «Ao Cantar do Galo», a sr.ª D. Celeste Freitas deu clara ideia, às actuais gerações, dos seus extraordinários recursos de soprano de raro merecimento, ao cantar alguns trechos que 40 anos antes interpretara na revista «A Caldeirada», levada à cena pelo Grupo Cénico do mesmo prestigioso Clube. Notabilizara-se particularmente na difícil interpretação de Santuza, da «Cavalleria Rusticana», que os amadores do Galitos, com arrojo mas registado êxito, outrora levaram à cena.

A saudosa senhora era irmã das sr.as D. Bebiana Freitas Naia, D. Amícia Freitas Campos, D. Maria José Freitas Reis e D. Maria da Anunciação Freitas.

### Manuel dos Santos Ferreira

No princípio da noite de sabado último, faleceu, com 69 ano de idade, o sr. Manuel dos Santos Ferreira.

De trato afável e acolhedor, antigo, reputado e honestíssimo comerciante da praça aveirense, o sr. Manuel dos Santos Ferreira distinguiu-se ainda como violinista amador de merecimento, tendo feito parte, durante largos anos, da conhecida *Capela* da Banda Amizade.

Deixa viúva a sr.ª D. Ofélia Resende Ferreira e era pai extremoso das sr.as D. Dora de Resende Ferreira Machado, D. Maria Gabriela de Resende Ferreira Viterbo e do sr. Fausto de Resende Ferreira; e sogro do sr. Dr. Francisco da Maia Romão Machado, Eng.º Pedro António de Viterbo e da sr.ª D. Maria Alice Coudel Ferreira.







## O Regresso da Companhia de Caçadores 127

Conforme oportunamente anunciámos, chegou a Aveiro na tarde de quarta-feira a Companhia de Caçadores 127 que, em Maio de 1961, daqui partiu para Angola, onde galhardamente cumpriu as missões de soberania que lhe foram confiadas.

Aveiro quis e soube receber condignamente os seus bravos conterrâneos: na gare do Caminho de Ferro e ao longo das ruas por onde garbosamente passou a formatura, milhares de pessoas saudaram jubilosamente os que, em longínquas terras portuguesas, tão denodadamente defenderam os legítimos interesses nacionais e prestigiaram a farda que orgulhosamente envergam.

A' chegada, as famílias dos soldados, autoridades locais, componentes do Movimento Nacional Feminino e agremiações tributaram carinhosa recepção aos expedicionários. Em muitos prédios viam-se colgaduras e das janelas foram lançadas flores e papeis coloridos.

Por motivo da hora tardia, não pôde ser celebrada a missa de acção de graças.

No quartel realizou-se expressiva, ainda que breve, sessão de boas-vindas. Presentes, o venerando Bispo de Aveiro, o ilustre Chefe do Distrito, os presidentes de alguns municípios distritais, famílias dos soldados e muito povo.

O sr. Coronel Evangelista Barrero, prestigioso Comandante do Regimento de Infantaria 10, saudou a Companhia, composta por 139 soldados, 14 sargentos e 50 oficiais, comandada pelo sr. Tenente-miliciano Nicolau Álvares Cabral; e evocou, em sentidas palavras, a memória do soldado Albino Joaquim, relevando o brioso comportamento de todos e a devoção com que, servindo a Pátria, honraram o seu Regimento.

Usou depois da palavra o sr. Tenente Álvares Cabral, para agradecer a entusiástica e carinhosa recepção dos aveirenses.

O sr. Governador Civil, em seguida, descerrou o nome do soldado gloriosamente morto, inscrito na mesma placa em que já se vêem outros sete gloriosos nomes da guerra de Angola, que tanto dignificaram a Companhia 63 do Regimento de Infantaria 10.

Em tudo o mais, se cumpriu o programa estabelecido.





# cartões de Visita

**FAZEM ANOS**

*Hoje, 7* — As sr.as D. Lúcia Fernandes da Costa Trindade, esposa do sr. Humberto Trindade, D. Maria Adelaide da Cruz Pinho, esposa do sr. Baptista de Jesus Santos, e D. Maria das Dores Jesus da Cunha, esposa do sr. António Cunha; o sr. António José Campos Graça, filho do sr. António Campos Graça; e as meninas Maria Manuel, filha do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, e Maria Adelaide Matos Pereira, filha do sr. Carlos Alberto Luís Pereira.

*Amanhã, 8* — O sr. Jaime Rodrigues Cunha, aveirense residente em New Bedford, Estados Unidos da América do Norte; a menina Maria Manuela Bolhão Páscoa e o menino Francisco Freire Simões Veiga, filho do sr. Antero Simões Veiga.

*Em 9* — A sr.ª D. Carolina Vieira de Almeida; o sr. Vítor Manuel da Silva Chaves Martins; os estudantes José Alberto do Vale Guimarães, filho do sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, e José Artur Lopes Ramos, filho do sr. Artur Ramos; e as meninas Rosa Maria Eulália Pereira, filha do sr. Manuel Pereira, e Glória Andreia, filha do sr. José Adriano Pereira Aguiar.

*Em 10* — A sr.ª D. Maria Virgínia de Almeida d'Eça Soares Peixinho, esposa do sr. Joaquim Peixinho; o sr. Francisco Valente; e o menino José António Ferreira Teixeira Lopes, filho do sr. Dr. José da Veiga Teixeira Lopes.

*Em 11* — Os srs. Dr. Francisco Lourenço da Costa e Manuel Ângelo Ferreira da Cunha.

*Em 12* — As sr.as D. Fernanda Vilas Boas do Vale Pires, D. Isaura Tavares de Vilhena e D. Balbina Augusta da Silva Dias, esposa do sr. João Ferreira Dias; os srs. António Neto e Raul de Sá Seixas; a menina Maria Armanda Ferreira Lopes e o desportista Manuel Ferreira Lopes, filhos do sr. Alberto Lopes Antão; e a menina Maria José, filha do sr. Dr. Manuel Simões Julião.

*Em 13* — A sr.ª prof.ª D. Alzira de Resende Almeida Maia e Silva, esposa do nosso dedicado colaborador Tenente Gonçalo Maria Pereira; os srs. Diamantino Manuel dos Reis Dias e Joaquim Vinagre dos Santos; as meninas Rosa Adriana, filha do sr. José Adriano Pereira Aguiar, Ana Margarida dos Santos Génio, filha do sr. Albano Araújo Nunes Génio; e o menino Paulino Roque Moreira da Silva, neto do sr. Albino Roque, ausente em Luanda.

**ANTÓNIO JOSÉ CAMPOS GRAÇA**

Na passagem do 20.º aniversário natalício do sr. António José Campos Graça, que ocorre hoje, 7 de Setembro, seus pais enviam-lhe parabéns e votos de muitas felicidades.

**CASAMENTO**

No sábado, na Sé, realizou-se o casamento da sr.ª D. Sara Clementina Ferreira Monteiro Rebocho, filha da sr.ª D. Maria Manuela Ferreira Monteiro Rebocho e do sr. Comandante Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho, com o sr. Fernando Manuel Oliveira, filho da sr.ª D. Alda Margarida Ramos David de Oliveira e do sr. Josué de Oliveira.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre José Maria Carlos, tendo servido de padrinhos: pela noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Christo e sr. Dr. Luís Roque de Carvalho Machado; e, pelo noivo, seus tios sr.ª D. Maria Margarida Ramos David da Cunha Rebocho e sr. Fernando da Cunha Rebocho.

*Ao novo lar desejamos as maiores venturas*

**NASCIMENTO**

No dia 1 do corrente, nasceu, no Hospital de Santa Joana, a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Maria Filomena Gaspar Meireles e do sr. Eduardo Andias Meireles.

A menina, que vai receber o nome de Teresa Maria, é neta do sr. Hermenegildo Meireles e da sr.ª D. Teresa Andias Meireles, avós paternos, e do sr. António Gaspar Júnior e da sr.ª D. Gertrudes Gaspar, de Espinho, avós maternos.

*Os nossos parabéns*

**PRESIDENTE DO MUNICÍPIO**

Com sua esposa e filha, seguiu para Maiorca, em gozo de merecidas férias, o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas.

**NA REDACÇÃO**

● Teve a gentileza de apresentar cumprimentos de despedida na Redacção do *Litoral* o nosso conterrâneo sr. Ernesto Amorim dos Reis, que nos solicitou que tornássemos extensivas as suas despedidas aos seus amigos aveirenses, a todos oferecendo os seus préstimos em Luanda, onde regressou após um período de férias em Aveiro.

● Também esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos, o sr. Amadeu de Lemos Moreira, aveirense, há anos já, residente em Mineola, L. I., N. Y., Estados Unidos da América do Norte, que regressa agora àquela cidade após as férias que veio passar a Aveiro.

Gratos pela deferência.

**DE FÉRIAS**

● Encontra-se nas Termas de S. Pedro do Sul o sr. José Nunes Ferreira Ramos.

● Seguiu para Tomar o nosso amigo sr. José Pereira Cacho.

**DOENTES**

★ Encontra-se em Lisboa, em tratamento de doença que recentemente o acometeu, o nosso assíduo e dedicado colaborador Dr. António Christo.

★ Tem melhorado consideràvelmente, com o que muito folgamos, o nosso amigo sr. António Luís Morais da Cunha.

*Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento*

## CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

### Edital

*Dr. Artur Alves Moreira, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:*

Faz público que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal tomada na reunião ordinária do dia 30 de Agosto findo, se acha aberto concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a «EXPLORAÇÃO DO EXCLUSIVO DE AFIXAÇÃO DE CARTAZES DE PROPAGANDA E PUBLICIDADE NO ESTÁDIO DE MÁRIO DUARTE», nas condições constantes da acta da reunião ordinária da Câmara, realizada em 9 de Novembro de 1962, com alteração dos períodos que serão os correspondentes à época que decorre, até 31 de Dezembro do ano presente, e de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do próximo ano.

As propostas, em cartas fechadas, deverão ser entregues nesta Câmara Municipal, até às 15 horas do dia 27 do corrente mês de Setembro.

Paços do Concelho de Aveiro, 7 de Setembro de 1963

O Vice-Presidente da Câmara,

*Dr. Artur Alves Moreira*

## «Santos, Alves & Anastácios, Limitada»

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

### Primeiro Cartório

NOTÁRIO — *Licenciado Joaquim Tavares da Silveira*

Certifica-se, que por escritura de vinte e um de Agosto de mil novecentos sessenta e três, lavrada de folhas duas, verso a folhas oito, do livro respectivo número quatrocentos e sete-A, deste cartório, foi aumentado o capital da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a denominação de «VELOSO, SANTOS, ALVES & COMPANHIA, LIMITADA», com sede nesta cidade de Aveiro, de seiscentos e dez mil escudos para um milhão trezentos e sessenta mil escudos, mediante subscrição de novas quotas pelos sócios Alberto Anastácio Martins, Mário Anastácio Martins, Júlio Rodrigues Anastácio, Joaquim Anastácio Caçoilo, Nazaré de Jesus Imaginário, António Alves Júnior, Fernando António Barros Lagarto e Manuel Domingues Rato, e entrada para a sociedade dos novos sócios João Augusto dos Santos Neves, morador na freguesia e concelho de Mira e daí natural, Rui Alberto dos Santos, morador na freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo e natural de Lourenço Marques (Moçambique), José Antunes da Costa, morador na freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo e natural da freguesia de Buarcos, concelho da Figueira da Foz e Esperança Marques, moradora na freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo e natural da freguesia de Ribeiros, do concelho de Fafe; e, consequentemente, e também, foram alterados os Artigos Quarto, Primeiro, Sexto e Nono do Pacto Social e particularmente se alterando a firma e mudando a sede social, que tem sido na Rua Aires Barbosa, número sessenta e oito, desta cidade, que passaram a ter as seguintes redacções:

ARTIGO PRIMEIRO — A Sociedade adopta a firma «Santos, Alves & Anastácios, Limitada»; e a sua sede é nesta cidade de Aveiro, em armazém (número cinco) nos terraplenos do Porto de Pesca Costeira de Aveiro, da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, — ao Cais das Pirâmides.

ARTIGO QUARTO — O capital social é do montante de um milhão e trezentos e sessenta mil escudos, todo realizado, em dinheiro, dividido em vinte quotas, delas pertencendo: uma de cento e trinta e nove mil e setenta e cinco escudos (antiga), ao sócio Abel Veloso; duas, sendo uma de quarenta e oito mil seiscentos e cincoenta escudos (antiga) e outra de cincoenta e oito mil escudos (nova), ao sócio Alberto Anastácio Martins; duas, sendo uma de quarenta e cinco mil duzentos e vinte e cinco escudos (antiga) e outra de cincoenta e seis mil setecentos e cincoenta escudos (nova) ao sócio Júlio Rodrigues Anastácio; duas, sendo uma de quarenta e cinco mil duzentos e vinte e cinco escudos (antiga) e outra de cincoenta e seis mil setecentos e cincoenta escudos (nova), ao sócio Joaquim Anastácio Caçoilo; uma, de sessenta e três mil seiscentos e cincoenta escudos (antiga) à sócia Nazaré de Jesus Imaginário; — duas, sendo uma de oitenta e sete mil duzentos e setenta e cinco escudos (antiga) e outra de seis mil setecentos e cincoenta escudos (nova), ao sócio António Alves Júnior; duas, sendo uma de quarenta e um mil oitocentos e vinte e cinco escudos (antiga) e outra de cincoenta e cinco mil duzentos e cincoenta escudos (nova), ao sócio Fernando António Barros Lagarto; duas, sendo uma de quarenta e oito mil seiscentos e vinte e cinco escudos (antiga) e outra de cincoenta e oito mil escudos (nova), ao sócio Mário Anastácio Martins; duas, sendo uma de noventa mil quatrocentos e cincoenta escudos (antiga) e outra de noventa e seis mil setecentos e cincoenta escudos (nova), ao sócio Manuel Domingues Rato; outra de cento e oitenta e sete mil duzentos e cincoenta escudos, ao sócio João Augusto dos Santos Neves; duas outras, de quarenta mil duzentos e cincoenta escudos cada uma, respectivamente aos sócios Rui Alberto dos Santos e José Antunes da Costa (uma a cada um); e outra, de noventa e quatro mil escudos, ao sócio Esperança Marques.

ARTIGO SEXTO — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade, apenas para o efeito de esta poder exercer o seu direito de preferência — que aqui lhe fica reconhecido; bem como reconhecido fica este direito aos sócios, em segundo lugar.

ARTIGO NONO — A gerência da Sociedade será exercida por dois gerentes, que usarão de todos os poderes próprios e inerentes ao cargo, inclusive os de obrigar a Sociedade quando necessário e para os fins sociais.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Os actos e documentos de mero expediente poderão ser praticados e assinados por um só gerente.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os gerentes serão eleitos em Assembleia Geral e pelo tempo aí fixado.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes, em procuração, no outro gerente.

Que, finalmente, foi eliminado o Parágrafo Único do Artigo Quinto do mesmo pacto.

É certidão de teor parcial, que fiz extrair e vai conforme ao original a que me reporto. Na parte omissa, nada há em contrário ou além do que aqui se transcreve.

Aveiro, Secretaria Notarial, dois de Setembro de mil novecentos sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,

*Raul Ferreira de Andrade*











NOTARIADO PORTUGUÊS

**Nono Cartório Notarial de Lisboa**

A cargo do Notário

**Licenciado José Eduardo Pires do Rio**

*Certifico para efeitos de publicação:*

Que por escritura de 13 de Maio de 1963 outorgada nestas notas e lavrada de fls. 18 a fls. 22 do Livro n.º 507-C, foi rectificada a escritura de 31 de Dezembro de 1952 outorgada nas notas do notário de Aveiro Bacharel Abel João Saraiva, no sentido de que o ortogante Dr. Mário Pascoal, tinha intervindo por si e como representante legal de sua filha menor Maria Madalena Sousa Ramos Pascoal, e, não só por si pelo que o art.º 4.º do pacto da firma Pascoal & Filhos, com sede em Aveiro, constituída por escritura de 31 de Março de 1937, em face do aumento verificado na referida escritura de 31 de Dezembro de 1952, não podia ser como foi redigido na mesma escritura, mas sim pela maneira como se rectificou na escritura outorgada nestas notas em 13 de Maio de 1963, já referida, cuja redacção ficou a ser a seguinte:

Art.º 4.º

O capital social é de 9 000 000$00 em dinheiro e corresponde às quotas que os sócios subscreveram, e que são as seguintes: 4 500 000$00 do sócio António Pascoal, 1 500 000$00 do sócio João Pascoal, 1 500 000$00 do sócio Manuel Pascoal e 1 500 000$00 do sócio Dr. Mário Pascoal e de sua filha D. Maria Madalena Sousa Ramos Pascoal.

Por verdade e me ser pedido, fiz escrever o presente que assino, aos trinta e um de Agosto de mil novecentos e sessenta e três.

O Notário,

*José Eduardo Pires do Rio*

# Ingratidão e Má-Fé dos Negros

Continuação da primeira página

vê as gangrenas que corroem os corpos e as almas dos *grandes* e, vendo-os inchar, sorri, e espera o estouro da rã...

Questão de tempo e de exagero das rãs que querem ser bois... Tanto se inflam ou tanto comem — os outros — que rebentam. No Leste e no Oeste há muitas rãs, e na África dos Lumumbas, N'Krumas, dos Joulou e dos Ben Bella, elas começam a ser cardume.

*

São cardume, mas ingrato e cheio de má-fé. No Mundo actual, só Portugal defende os negros, com humanidade e sinceridade. Só Portugal os trata como homens e como irmãos, pois que a civilização portuguesa é multirracial e pluricultural. Pela sua legislação política e social, Portugal — melhor do que os outros países — aceita e consagra nos altares cristãos a união de brancos e pretos, permitindo-lhes a honrada constituição da família e a igualdade de todos perante Deus e a Pátria.

Portugal aceita e respeita, com mais verdade, o bispo negro, o ministro, o professor, o oficial negros. O negro das províncias portuguesas de Angola, de Moçambique, da Guiné, etc., usufrui todos os direitos jurídicos, políticos e sociais, que usufrui o branco da Metrópole, dos países europeus com grandes interesses em África, só Portugal defende a fraternidade com a raça negra e só Portugal faz frente (a favor da dignidade do preto) aos racismos do Comunismo russo, ao racismo da Plutocracia americana, às convenções tradicionais da Inglaterra, da França, da Holanda e da Bélgica, que sempre praticaram o «apartheid».

O Português foi a primeira língua europeia que se falou em África. Portugal foi o primeiro povo da Europa que penetrou nos sertões africanos e que naquelas «terras de ninguém», solitárias e selvagens, arvorou a Cruz de Cristo e a bandeira das Quinas, ensinou civilização e difundiu cultura, trabalhando e lutando, fraternalmente, ao lado do negro.

Só quase dois séculos depois dos Portugueses, é que apareceram em África algumas nações europeias. Elas só mercadejaram e fizeram política de dominação, através da hegemonia económica. Portugal, como era pobre, trabalhou a terra ao lado do preto. Essas outras nações, como eram ricos, arrecadaram as riquezas do subsolo e as melhores matérias primas, fazendo trabalhar o negro.

Portugal cultivou a África; os outros exploraram-na.

*

Não é muito penoso, a países ricos como a Inglaterra e a França, darem a independência a certas regiões africanas. É-lhes útil, até certo ponto. Assim se livram de certos encargos e responsabilidades inerentes às soberanias; assim agradam aos negros, ambiciosos das chefias; e assim continuam na posse da hegemonia económica, mantendo em suas mãos a indústria, a exploração mineira e o comércio local.

As grandes firmas e empresas inglesas, francesas, belgas, e também americanas, são os grandes chefes ocultos, são o Estado dentro do Estado. Assim, é-lhes fácil serem simpáticos aos *meneurs* negros e apregoar o anticolonialismo, já que eles possuem um sucedâneo, igualmente rendoso e que fica mais barato... — o neocolonialismo, isto é, o colonialismo mascarado. Com este, ficam com o direito de explorar, sem terem o dever de se responsabilizar pelas despesas da governação estatal.

Portugal não pode pensar assim, nem proceder assim. Não é suficientemente rico para dar de mão beijada aos outros que muito têm aquilo que desde há cinco séculos tem mantido como tem podido, arroteando e desbravando ao lado do preto, sem jamais proceder à exploração gananciosa das riquezas das suas terras africanas, nem manter, como os outros, os negros na sua inferioridade de raça, na sua triste situação de ex-homens. Portugal nunca foi mercador nem traficante, e nunca teve o cálculo e o cinismo suficientes para criar, no seu Ultramar, as grandes empresas e as grandes firmas comerciais que, sendo donas das riquezas locais, delas retiram os lucros fabulosos que arrecadam no Banco da Inglaterra ou no Banco da França. Portugal sempre foi um país de sentimentos humanos e nobres e, portanto, sujeito àquelas ingenuidades descuidadas que são apanágio dos bons e dos honestos.

*

Os afro-asiáticos da O. N. U. sabem isto muito bem. Eles sabem que, no Mundo inteiro, é só nos países de língua e civilização portuguesas que eles se sentem acarinhados e tratados como iguais aos brancos. Mas eles têm cobiça de dinheiro, de penacho dourado na cabeça, de *Rolls Royce* para passearem sumptuàriamente, enfim, têm a cobiça de mando. As grandes nações anglo-saxónicas e eslavas prometem-lhes tudo, dão-lhes tudo, e com a única condição de elas ficarem nas mãos com as hegemonias económicas e políticas desses novos países.

Na O. N. U. sabe-se isto, e sabe-se que, enquanto o negro português é cidadão tão livre em Angola ou Moçambique, como em Lisboa, na Madeira, em Timor, ou Macau, não o é em Nova-Yorque, mesmo à ilharga do palácio da O. N. U., o negro americano!

Os negros americanos, ingleses, franceses e belgas sabem isto. Sabem que o seu irmão de raça negra só em terras de Portugal é cidadão livre e com todos os direitos do cidadão português e branco. Sabem que nada lhes é proibido: na igreja, no teatro, no grande hotel, nas câmaras municipais, no Parlamento, nos ministérios, etc, o branco ou o negro, são Portugueses, iguais em tudo, em face da Constituição de Portugal.

Sim. Eles sabem-no. Mas fazem guerra a Portugal, como ingratos que são, e injustos, e cheios de má-fé. Na O. N. U. e em Addis-Abeba, comportaram-se, e comportam-se, como lobos. Mas pior: a sua atitude é a da matilha de cães açulados. Açula-os e empurra-os o Plutocratismo americano e inglês e o Comunismo do Leste; açulam-nos, e dão-lhes dinheiro e penachos. São eles, negros, que vão para os cornos do touro.

E o touro é Portugal, é este pequeno País que, com a sua atitude desassombrada, leal e humana, põe em perigo todo o calculismo ardiloso das cobiças dos *grandes* do Ocidente e do Leste.

Portugal possui em África um formoso império, vasto e riquíssimo, e ainda por explorar. Mas Portugal quer caminhar devagar e seguro, com honra para todos, brancos e negros. E é isso que os mercadores de raça anglo-saxónica não querem. Não querem o progresso português em África, não querem que nós tomemos em mão firme, e desde já, o progresso do nosso Ultramar, a sua ampla civilização, a igualdade de brancos e pretos, em todos os aspectos da vida política económica e social.

Para o Comunismo e para a Plutocracia estrangeira, é urgente destruir a magnânima obra de Portugal, em África, enquanto é tempo. Com a emancipação e a equiparação do preto com o branco, Portugal está a destruir a supremacia da raça branca, está a proclamar a grande lei de Deus: *os homens são iguais.* Brancos, pretos, amarelos, peles-vermelhas — são todos igualmente donos da Terra, e todos sujeitos aos mesmos direitos e deveres, todos donos de idênticas liberdades.

*

E isto não convém aos grandes racistas, aos que mantêm as supremacias económicas e políticas mundiais. Eles precisam de escravos.

Portugal defende a igualdade das raças e, portanto, faz frente aos interesses racistas dos *grandes* de Oeste e de Leste.

E estes não querem que a lição de Portugal faça caminho em África. E isto, que é tudo, é a razão da guerra que nos movem.

Mas o caminho está traçado e aberto. No dia 12 de Agosto de 1963, Salazar encheu-o de mais luz e de mais calor espiritual.

E Portugal, compreendendo-o e confiando nele, aplaude-o, e, bem unido, segue esse caminho.

**Francisco de Azevedo**

# DESPORTOS

Continuações da última página

## Calendário das Reservas

rense - Anadia e Estarreja - Beira-Mar.

*3.º Dia*

Beira-Mar-Vista Alegre, Oliveirense-Anadia e Ovarense-Estarreja.

*4.º Dia*

Vista Alegre-Estarreja, Anadia-Beira-Mar e Oliveirense-Ovarense.

*5.º Dia*

Ovarense-Vista Alegre, Estarreja-Anadia e Beira-Mar-Oliveirense.

### Juniores

**Série A**

*1.º Dia*

Oliveirense - Estarreja, Beira-Mar - Bustelo, Mealhada-Recreio e Anadia-Alba.

*2.º Dia*

Estarreja - Beira-Mar, Bustelo-Mealhada, Recreio-Anadia e Alba-Ovarense.

*3.º Dia*

Mealhada-Estarreja, Beira-Mar-Oliveirense, Anadia-Bustelo e Ovarense-Recreio.

*4.º Dia*

Estarreja-Anadia, Oliveirense-Mealhada, Bustelo - Ovarense e Recreio-Alba.

*5.º Dia*

Ovarense-Estarreja, Anadia-Oliveirense, Mealhada-Beira-Mar e Alba-Bustelo.

*6.º Dia*

Estarreja-Alba, Oliveirense-Ovarense, Beira-Mar - Anadia e Bustelo-Recreio.

*7.º Dia*

Recreio - Estarreja, Alba - Oliveirense, Ovarense-Beira-Mar e Anadia-Mealhada.

*8.º Dia*

Estarreja-Bustelo, Oliveirense-Recreio, Beira-Mar-Alba e Mealhada-Ovarense.

*9.º Dia*

Bustelo - Oliveirense, Recreio-Beira-Mar, Alba-Mealhada e Ovarense-Anadia.

**Série B**

*1.º Dia*

Sanjoanense-Esmoriz, Feirense - Arrifanense, Lusitânia - Cucujães, Espinho-Cesarense e Valecambrense-Lamas.

*2.º Dia*

Esmoriz-Feirense, Lamas-Sanjoanense, Arrifanense - Lusitânia, Cucujães-Espinho e Cesarense-Valecambrense.

*3.º Dia*

Lusitânia - Esmoriz, Feirense-Sanjoanense, Espinho-Arrifanense, Valecambrense-Cucujães e Lamas-Cesarense.

*4.º Dia*

Esmoriz-Espinho, Sanjoanense-Lusitânia, Feirense-Lamas, Arrifanense-Valecambrense e Cucujães-Cesarense.

*5.º Dia*

Valecambrense-Esmoriz, Espinho-Sanjoanense, Lusitânia - Feirense, Cesarense - Arrifanense e Lamas-Cucujães.

*6.º Dia*

Esmoriz - Cesarense, Sanjoanense - Valecambrense, Feirense-Espinho, Lusitânia - Lamas e Arrifanense-Cucujães.

*7.º Dia*

Cucujães-Esmoriz, Cesarense-Sanjoanense, Valecambrense-Feirense, Espinho-Lusitânia e Lamas-Arrifanense.

*8.º Dia*

Esmoriz - Arrifanense, Sanjoanense - Cucujães, Feirense - Cesarense, Lusitânia-Valecambrense e Espinho-Lamas.

*9.º Dia*

Lamas - Esmoriz, Arrifanense-Sanjoanense, Cucujães-Feirense, Cesarense-Lusitânia e Valecambrense-Espinho.

## VELA

Resultados gerais das provas:

*1.ª Regata*

1.º - Rui Sérgio - Rui Sacramento, Sporting de Aveiro; 2.º - António Pinho - Manuel Duarte, Ovarense; 3.º - João Costa - Abel Barbosa, Ovarense; 4.º - Guilherme Azevedo - Laurentino Capitão, Clube de Vela Atlântico; 5.º - Bruce Animarens - M. Pull, Sport Clube do Porto; 6.º - Leonardo Azevedo - Jorge Brandão, Ovarense; 7.º - Joaquim Carrapatoso - Eng.º José Rodrigues, Clube de Vela Atlântico; 8.º - Irmãos Canto Moniz, Clube de Vela Atlântico.

*2.ª Regata*

1.º - Rui Sérgio - Rui Sacramento, Sporting de Aveiro; 2.º - Guilherme Azevedo - Laurentino Capitão, Clube de Vela Atlântico; 3.º - João Costa - Abel Barbosa, Ovarense; 4.º - António Pinho - Manuel Duarte, Ovarense; 5.º - Irmãos Canto Moniz, Clube de Vela Atlântico; 6.º - Joaquim Carrapatoso - Eng.º José Rodrigues, Clube de Vela Atlântico; 7.º - Eduardo Rothes - Armando Tinoco, Clube de Vela Atlântico; 8.º - Bruce Animarens - M. Pull, Sport Clube do Porto; 9.º - Leonardo Azevedo - Jorge Brandão, Ovarense.

*Classificação Geral:*

1.º - Rui Sérgio - Rui Sacramento, 16 pontos; 2.º - António Pinho - Manuel Duarte, 12; 3.º - Guilherme Azevedo - Laurentino Capitão, 12; 4.º - João Costa - Abel Barbosa, 12; 5.º - Bruce Animarens - M. Pull, 5; 6.º - Irmãos Canto Moniz, 4; 7.º - Leonardo Azevedo - Jorge Brandão, 4; 8.º - Joaquim Carrapatoso - Eng.º José Rodrigues, 3; 9.º - Eduardo Rothes - Armando Tinoco, 2.

## Xadrez de Notícias

*Como temos indicado, principia amanhã o Campeonato Distrital da I Divisão, que comporta, na ronda de abertura os seguintes jogos:*

Cesarense - Valecambrense, Lamas - Recreio, Ovarense - Bustelo, Cucujães - Anadia, Estarreja - Lusitânia, Arrifanense - Paços de Brandão e Esmoriz - Alba.

*Começará em 21 de Setembro corrente o Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Basquetebol de Aveiro, iniciando-se em 3 de Novembro as competições de juniores e infantis.*

*Na segunda-feira, pelas 22 horas, vai proceder-se aos sorteios dos jogos das provas em referência.*

*Até 15 de Setembro, está aberta a inscrição para os clubes que se pretendam filiar na Associação de Andebol de Aveiro na corrente época. A partir daquela data, serão aceites as inscrições de jogadores — decorrendo até o fim do presente mês o período destinado às transferências livres.*

*Também depois de 15 do mês corrente, se abrirá a inscrição para a disputa, em todas as categorias, nos campeonatos distritais de «onze» e «sete».*

*O brioso capitão da equipa de honra do Beira-Mar, Liberal, regressou aos treinos na passada quarta-feira, restabelecido completamente após a intervenção cirúrgica a que se submeteu recentemente. Muito folgamos com o regresso do valoroso futebolista — um dos mais destacados elementos beiramarenses dos últimos tempos.*

*No domingo, em jogo particular de futebol efectuado em Vale de Cambra, o Mealhada venceu o Valecambrense por 4 - 3.*

*Por igual score, um misto do Beira-Mar ganhou na Poutena, na segunda-feira, a um grupo formado por elementos de clubes de Coimbra.*

# FUTEBOL

## REI QUE CHEGOU

Principiou no domingo o reinado do futebol. Abriu, oficialmente, nova temporada futebolística. E, desde logo, apesar dos jogos serem ainda de ensaio, «a brincar», multidões de espectadores acorreram a emoldurar os rectângulos — presas pelo verdadeiro sortilégio de uma bola que corre e saltita pelos relvados (e pelos «pelados»...) de todo o País, de lés-a-lés! O futebol chegou, e, até Julho do próximo ano, será como sempre, o rei desejado...

## TORNEIO DE ABERTURA da A. F. de Aveiro

**RESULTADOS GERAIS**

DIA 1

Sanjoanense, 1 — Oliveirense, 0
Espinho, 1 — Beira-Mar, 1

DIA 4 (Em Ovar)

Feirense, 2 — Oliveirense, 1
Sanjoanense, 2 — Espinho, 1

**PRÓXIMOS DESAFIOS**

AMANHÃ

Oliveirense — Espinho
Beira-Mar — Sanjoanense

DIA 11 (Em Ovar)

Beira-Mar — Oliveirense
Sanjoanense — Feirense

## ESPINHO, 1 — BEIRA-MAR, 1

Jogo em Espinho, no Campo da Avenida.

Árbitro — Manuel Pinto da Costa.

*Espinho* — Varela; Padrão, Alcobia e Massas; Silva e Adriano; Amorim, Pinhal, Quim, Daniel e Luciano.

*Beira-Mar* — Adelino; Girão, Pinho e Evaristo; Brandão e Nunes; Miguel, Calisto, Correia, Romeu e Arménio.

Os beiramarenses marcaram primeiro, aos 7 m., em golo obtido por CORREIA. Aos 12 m., o espinhense AMORIM fez o tento do empate.

Na segunda metade, o Espinhou tilizou Alberto e Barbosa, que substituiram Padrão e Daniel; e o Beira Mar fez alinhar Jacinto, no posto de Brandão, que passou para o lugar de Calisto — abandonando este o recinto. Aliás, este elemento voltou ainda a actuar, saindo então Arménio.

A partida foi modesta — de certo por nos encontrarmos no início da época e as equipas se acharem ainda em fase de rodagem.

No tocante ao Beira-Mar há, além desta, uma outra atenuante: o facto da turma se ter apresentado com um onze de recurso, já que não foi possivel fazer alinhar o *team* integrado dos seus titulares possíveis.

Pròpriamente sobre o jogo, restará dizer que se verificou um notório equilíbrio de forças — com evidência para a defesa aveirense, sempre segura, atenta e bem escalonada, e para os dianteiros espinhenses que, a espaços, se mostraram afoitos e imaginosos... mas fracos rematadores.

Aceitável, portanto, a igualdade final.

Arbitragem a condizer com o jogo — modesta se bem que imparcial.

# VELA

## CAMPEONATO NACIONAL DE ANDORINHAS

Na doca de Leixões, e em organização conjunta da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense e do Clube de Vela Atlântico, principiou no sábado (e continuou no domingo) a disputa do Campeonato Nacional de Andorinhas, competição que reúne a presença de velejadores de Aveiro, Ovar e Porto.

A prova prossegue hoje e concluirá amanhã, com a realização de mais quatro regatas, duas em cada dia.

Os representantes do Sporting de Aveiro Rui Sérgio e Rui Sacramento, vencedores das Regatas já efectuadas, são os grandes favoritos do Campeonato. Entretanto, as próximas provas serão decisivas — aguardando-se lutas emocionantes e disputadíssimas, dado que os restantes concorrentes irão mover cerrado ataque à brilhante posição alcançada pelos jovens velejadores aveirenses.

Continua na página 7

## XADREZ — de — NOTÍCIAS

*Com um percurso de estrada de cerca de 240 quilómetros e partidas de Lisboa, Porto, Viseu e Curia, realiza-se hoje e amanhã o I Rallye Automóvel à Curia — uma organização do Automóvel Clube de Portugal, Sport Lisboa e Benfica e Junta de Turismo da Curia.*

*Além dos elementos cujos nomes já demos a conhecer, o Beira-Mar fechou contratos com os futebolistas Adelino, do Recreio de A'gueda, Rocha, do Leixões — ambos guarda-redes — e Fernando Azevedo, do Boavista — este médio volante.*

*José Manuel, ex-Sporting e ex-Académico de Viseu, e o colored António da Velha terão em breve regularizada a questão dos seus ingressos no Beira-Mar.*

*O Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, encontra-se a receber tratamento conveniente, em ordem a ser arrelvado de seguida.*

*Por tal motivo, a Sanjoanense deverá jogar, durante toda a época agora iniciada, num campo improvisado junto daquele seu recinto.*

*O aveirense António Peixinho ganhou, no Estoril, o Rallye de «Donas Elviràs», prova em que tomaram parte diversos carros fabricados entre 1903 e 1930.*

*O conhecido automobilista conduziu um «B. N. C.» de 1927.*

*No domingo, em A'gueda, o Recreio derrotou por 5-3 o União de Coimbra, em desafio particular de futebol.*

*Por seu turno, em Avintes, na festa de homenagem ao futebolista local Manuel Dias, o Feirense ganhou por 4-0 ao* team *avintense.*

Continua na página 7

Secção dirigida por António Leopoldo

# DESPORTOS

## RESERVAS

**Série A**

*Jogos a iniciar em 3 de Novembro:*

*1.º Dia*

Valecambrense-Arrifanense, Espinho-Cucujães e Sanjoanense-Feirense.

*2.º Dia*

Arrifanense-Espinho, Cucujães-Sanjoanense e Feirense-Lusitânia.

*3.º Dia*

Sanjoanense-Arrifanense, Espinho-Valecambrense e Lusitânia-Cucujães.

*4.º Dia*

Arrifanense-Lusitânia, Valecambrense-Sanjoanense e Cucujães-Feirense.

*5.º Dia*

Feirense-Arrifanense, Lusitânia-Valecambrense e Sanjoanense-Espinho.

*6.º Dia*

Arrifanense-Cucujães, Valecambrense-Feirense e Lusitânia-Espinho.

*7.º Dia*

Cucujães-Valecambrense, Feirense-Espinho e Lusitânia-Sanjoanense.

**Série B**

*Jogos a iniciar em 1 de Dezembro:*

*1.º Dia*

Anadia-Vista Alegre, Oliveirense-Estarreja e Beira-Mar-Ovarense.

*2.º Dia*

Vista Alegre-Oliveirense, Ova-

Continua na página 7

# Ciclismo

## III Volta às Gafanhas — uma prova que foi um êxito

Com a participação de representantes de cinco equipas e um corredor individual, realizou-se, no sábado e domingo passados, a III Volta às Gafanhas — interessante prova velocipédica reservada a ciclistas populares.

A competição decorreu com muito interesse e despertou grande entusiasmo, ao longo das suas três etapas — ganhas, respectivamente, por Américo de Jesus Dias, do «4-1 de Águeda» (a primeira) e por José Carlos de Almeida Marques, do Esgueira (as duas restantes).

O triunfo final pertenceu a António Luciano Gomes, do «4-1 de Águeda» — que também venceu por equipas.

Na próxima semana, voltaremos, mais de espaço, a referir-nos a esta Prova — publicando as tabelas das classificações apuradas no respectivo termo.

## IV Circuito de Oliveirinha

**Como está anunciado, é já amanhã, pelas 16 horas, que se realiza o IV Circuito Ciclista de Oliveirinha.**

**A prova, tal como sucedeu nas anteriores edições, é organizada pela Casa do Povo de Oliveirinha e conta com o patrocínio da F. N. A. T. e do LITORAL.**



Sr.
Sarabar...